



CABO VERDE/Paridade na Política: Participação da mulher no poder local é fundamental para mudar mentalidades – primeira-dama



Published on 2017 M07 31



[NORBERTO SILVA](#)Follow

Trabalhador por conta própria

PRAIA – A primeira-dama de Cabo Verde, Lígia Fonseca, considerou sábado, que a participação das mulheres no poder local “é fundamental” para mudar as mentalidades em relação à questão da paridade na política.

Lígia Fonseca intervinha durante o workshop internacional de Partilha de Experiência e Boas Práticas na Promoção da Paridade Política: Casos de Espanha, Portugal, Senegal, Ruanda e Moçambique”, promovido pela Rede de Mulheres Parlamentares de Cabo Verde (RMPCV) e pelo Instituto Cabo-verdiano para a Igualdade e Equidade de Género (ICIEG).

“A participação no poder local é muito importante para visibilidade da mulher. É aquele poder que está mais perto das comunidades. Quando vejo uma presidente da câmara mulher, quando vejo uma mulher presidente da assembleia municipal, mais rapidamente me



habituado e mais facilmente nos lembramos desses rostos femininos quando é preciso escolher”, disse.

Lígia Fonseca sublinhou que a questão da competência da mulher não poder ser usada como argumento para deixar a mulher de fora, por exemplo, na formação das listas partidárias, já que conforme adiantou, sempre que a mulher pode candidatar-se sozinha, sem mecanismos de partido ou outros, ela consegue eleger-se.

“Olhemos para as universidades, para as ordens profissionais e em outros lugares. A mulher quando pode candidatar-se sozinha, candidata-se, e muitas vezes é eleita, mas infelizmente temos muitas mulheres competentes que estão tapadas pelos homens. É o que acontece nos grupos: falam sempre de quatro cinco homens para se chegar numa mulher. Isso tem de mudar”, sublinhou.

Lígia Fonseca pediu às mulheres parlamentares que em todas as leis que são discutidas e aprovadas no Parlamento levem em conta a questão do género por forma a criar as condições para que outras mulheres possam ter a oportunidade, também, de chegar à esfera do poder.

A pretensão da RMPCV, que já tem um plano de acção para advocacy para paridade em Cabo Verde, é que o país tenha uma lei de paridade (50/50) até Janeiro de 2019.

O workshop de Partilha de Experiência, Boas Práticas na Promoção da Paridade Política contou com a participação de representantes de Espanha, Moçambique, Portugal, Senegal e Ruanda, países com experiências diferentes e que podem servir de referência para Cabo Verde nesta luta pela paridade de género, conforme adiantou a presidente da rede, a deputada Lúcia Passos.

Neste momento, a participação das mulheres no Parlamento é de 23,6 por cento, mas a meta é atingir paridade (40/60 ou 50/50).

Por: MJB/CP/Inforpress

Fonte: www.inforpress.publ.cv

Disponível em: <https://pt.linkedin.com/pulse/cabo-verdeparidade-na-politica-participacao-da-mulher-norberto-silva>